



# 2023

## ANO DA REGRA DE VIDA DOS FRADES MENORES



### CAPÍTULOS RB IX E XII

# RESSIGNIFICAR O ESPÍRITO DA EVANGELIZAÇÃO: A PREGAÇÃO DOS IRMÃOS E A MISSÃO *AD GENTES*

*“Assim como o Filho foi enviado pelo Pai, todos os irmãos, sob o impulso do Espírito Santo, são enviados a proclamar o Evangelho a todas as criaturas, no mundo inteiro” (CCGG art. 83 §1).*

Estas palavras estão no início o Capítulo V das Constituições Gerais, que versa sobre o tema da Evangelização. O texto apresenta, de antemão, que o frade menor é sempre alguém enviado pelo Espírito, assim como o Filho foi enviado pelo Pai, para evangelizar. Tal fundamento confere, ao mesmo tempo, liberdade e coragem, a fim de que cada irmão, onde quer que esteja, se sinta investido da missão de proclamar o Evangelho: toda hora é tempo e todo ambiente é lugar. Parafraseando a fórmula do matrimônio e corroborando a da Profissão, pode-se dizer, sem medo, que o frade menor é, por identidade e vocação, evangelizador-missionário, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias de sua vida.

Neste breve artigo, alguns acenos do percurso da vocação franciscana à Evangelização, considerando a gênese do chamamento no coração de São Francisco e as exigências da missão e evangelização da Ordem hoje. As principais referências desta reflexão serão: 1) O subsídio *O Reino de Deus está próximo – Orientações para a Evangelização Missionária Franciscana* (2020); 2) A Carta Encíclica *Fratelli Tutti – Sobre a Fraternidade e a Amizade Social* (2020). Ao final, seguem três sugestões de perguntas para reflexão, individual ou em grupo. Quem desejar respondê-las, sinta-se à vontade.

## EVENTOS-EIXO DA VOCAÇÃO MISSIONÁRIA DE FRANCISCO

Dentre os muitos encontros vividos na trajetória de São Francisco, três poderiam ser destacados como muito importantes na origem da vocação franciscana. O primeiro deles, inclusive, mencionado pelo próprio *Poverello* no Testamento (Test 1-3), foi o episódio do **beijo no leproso**. Pedagogicamente, tal encontro revela que todo evangelizador é, antes e ao mesmo tempo, evangelizado. O primeiro passo da missão não foi converter o leproso, mas ser convertido por ele, encontrando naquele ser humano a face de Deus encarnado e sofredor.

O segundo evento foi a **escuta do Crucificado nas ruínas da pequena Capela de São Damião**: “Francisco, vai, e reconstrói a minha casa!” A primeira compreensão deste chamado o fez assumir o papel de pedreiro. No entanto, ao amadurecer o próprio discernimento, percebeu que sua missão era ajudar a Igreja a vencer a ruína da tentação ao triunfalismo imperial para se tornar de novo a Igreja dos pobres, do povo.

O terceiro encontro destacado é com a Palavra de Deus quando, **na Porciúncula, ouve o Evangelho da Festa de São Matias**, com o envio missionário dos discípulos (Mc 10 ou Lc 10): “*Ide e proclamai que o Reino de Deus está próximo. (...) De graça recebestes, de graça dai. (...) Não vos preocupeis com ouro ou prata*”. Assume de cheio o envio para si e para seus irmãos (“*É isso que eu quero...*”) e, desta maneira, intui um novo estilo de vida religiosa não-monástica, tomando como base os dois verbos fortes deste Evangelho (IR e PROCLAMAR), alcançado a clareza do que o Senhor pedia

a ele e a seus frades: evangelizar com a vida e as palavras (RnB 17).

## TRÊS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Presépio, Cruz e Eucarista. Sobre estes três pilares São Francisco construiu seu caminho para o seguimento de Cristo, trilha percorrida por muitos companheiros e discípulos no decorrer dos séculos:

**A humildade da Encarnação** – É a experiência de Deus como bondade. Amor difusivo que transborda e abraça o mundo. A missão franciscana deve permitir ao amor transbordar no mundo e levar de novo a Deus todas as realidades. O início, o meio e o fim da missão franciscana é, portanto, o amor.

**A caridade da Paixão** – Missão franciscana significa amor e compaixão pelo Crucificado. A caridade praticada por São Francisco, além de um gesto altruísta, é uma restituição do dom recebido. A vida de penitência, também hoje, deve ir nesta mesma direção: viver com os pobres, como pobres, assumindo a condição e a causa deles.

**Eucaristia** – A Eucaristia perpetua a humildade de Deus na encarnação e o Amor da Paixão. Por isso, a missão evangelizadora franciscana é eucarística e não poderá ir adiante sem a Eucaristia, que é dom, memória, presença, fonte e cume de toda evangelização.

## O MODO DE IR EM MISSÃO E A PREGAÇÃO

Na Regra Bulada, o Capítulo XII traz o título *Dos que querem ir para entre os sarracenos e outros Infiéis*, que nasce do Capítulo XVI da Regra não Bulada e insere a identidade missionária na base jurídica da Ordem. Recomenda ainda que os frades, onde quer que estejam, procurem conviver espiritualmente de dois modos: 1) Não litiguem nem disputem, mas sejam submissos a toda criatura humana por amor a Deus e confessem que são cristãos; 2) Quando virem que agrada ao Senhor, anunciem a Palavra de Deus.

As recomendações do primeiro modo de conviver espiritualmente sintetizam, ainda, três elementos inspiracionais que dirigem a evangelização franciscana:

- ✓ **Não litiguem nem disputem** – Missão é lugar de conviver espiritualmente. O sucesso não acontece quando se consegue superar a posição do outro, mas quando se convive.
- ✓ **Sejam submissos a toda criatura humana por amor a Deus** – Refere-se à humildade, ao reconhecimento do fato de ser parte de um projeto maior. Submissão a Deus é a origem do termo *Islã* e indica a sensibilidade ao divino que São Francisco percebeu no meio dos sarracenos, no seu encontro com o sultão.
- ✓ **E confessem que são cristãos** – Manifesta a clareza de identidade fundamental à convivência e ao diálogo.

Quanto à pregação, o anúncio da Palavra de Deus deve ser visto sob a mesma chave de leitura da “convivência espiritual”. Na Regra Bulada, o Capítulo

destinado ao tema da pregação é o IX. Na Regra não Bulada, o tema é tratado de forma mais direta no Capítulo XVII. E, para que o anúncio possa acontecer, o texto (RnB) põe uma condição preliminar: “quando virem que agrada ao Senhor”. Esta é uma afirmação muito grave, porque pressupõe que haja anúncios da Palavra que não agradem a Deus. Na atividade missionária, não se pode partir do pressuposto que a pregação seja obrigatória. Deve ser posta ao crivo da vontade divina. Se o anúncio é agradável a Deus, então pode acontecer que os ouvintes creiam, sejam batizados e se tornem cristãos. Mas isto já pertence à graça divina e não ao poder do frade missionário.

Desta forma, a Evangelização franciscana se revela, então, como um modo de estar à disposição de Deus. Assim, o frade menor é impelido a:

- ✓ Deixar-se forjar como São Francisco foi forjado pelo encontro com o leproso;
- ✓ Colocar-se sob a inspiração de Deus (RB 1).
- ✓ Compreender que a missão evangelizadora não é antes de tudo uma atividade, mas um modo de ser, marcado pela liberdade para a pluralidade de métodos de trabalho e diversidade de presenças.
- ✓ Assumir um modo de evangelizar **não beligerante, desarmado**, com prudência e simplicidade.

## “DOENÇAS” ATUAIS SEGUNDO A CARTA FRATELLI TUTTI E POSSÍVEIS “REMÉDIOS” DA EVANGELIZAÇÃO FRANCISCANA

O modo franciscano de evangelizar foi apresentado pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* como fundamento do tema tratado no documento papal. Escreve o Sumo Pontífice:

[SÃO FRANCISCO] Não fazia guerra dialética impondo doutrinas, mas comunicava o amor de Deus; compreendia que “Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus” (1 Jo 4,16). Assim foi pai fecundo que suscitou o sonho de uma sociedade fraterna, pois “só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente pai”. Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas, as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas, ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas. Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos. Foi ele que motivou estas páginas (FT 4).

No mesmo documento, o Santo Padre apresenta uma série de desafios à construção da Paz e da Fraternidade diante dos quais o modo franciscano de evangelizar tem muito a dizer. Seguem alguns destes desafios, com o respectivo “remédio franciscano”:

- 1) Esvaziamento e manipulação de grandes palavras: “democracia, liberdade, justiça, unidade, [ordem], [paz], [segurança], [família]...” que, como títulos vazios de conteúdo, podem servir para justificar qualquer ação” (FT 14).

Diante do esvaziamento e da banalização de conceitos, a evangelização ao modo franciscano, por sua

vez, com base da Admoestação XIV (*Que a boa operação siga a ciência*), convoca o evangelizador a “preencher com carne o verbo”, trazendo para a própria experiência de vida os valores que prega, vivendo-os de acordo com o exemplo e os ensinamentos de Cristo.

2) Ao n. 15, o Papa denuncia:

Usa-se hoje, em muitos países, o mecanismo político de exasperar, exacerbar e polarizar. Com várias modalidades, nega-se a outros o direito de existir e pensar e, para isso, recorre-se à estratégia de ridicularizá-los, insinuar suspeitas sobre eles e reprimi-los. Não se acolhe a sua parte da verdade, os seus valores, e assim a sociedade empobrece-se e acaba reduzida à prepotência do mais forte. Desta forma, a política deixou de ser um debate saudável sobre projetos a longo prazo para o desenvolvimento de todos e o bem comum, limitando-se a receitas efêmeras de *marketing* cujo recurso mais eficaz está na destruição do outro. Neste mesquinho jogo de desqualificações, o debate é manipulado para o manter no estado de controvérsia e contraposição (FT 15).

A esta estratégia desagregadora de exasperar, exacerbar e polarizar, o remédio vem na pílula homeopática do estribilho atribuído a São Francisco: “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz”.

3) Ao n. 25, o Papa faz uma referência ao dilema da chamada pós-verdade que, facilmente pode se tornar uma verdade de conveniência, servindo à dominação e à desumanização: “O que é verdade quando convém a uma pessoa poderosa, deixa de o ser quando já não a beneficia” (FT 25).

Diante desta tentação de uma verdade conveniente e imposta pelo mais forte sobre o mais fraco, uma resposta do evangelizador franciscano poderia partir da descrição apresentada por Tomás de Celano ao se referir à humildade de São Francisco:

Aprendera por revelação o sentido de muitas coisas; discutindo-as diante dos outros, antepunha [às suas] as opiniões dos outros. Acreditava que o parecer dos companheiros era mais seguro e que o modo de ver alheio era melhor que o próprio (2Cel 140,12).

4) A falsa ideia de que entre o indivíduo e a comunidade humana esteja em curso um “cisma” parece ganhar corpo numa sociedade que, segundo o Papa, corre sem rumo comum, onde a distância entre a obsessão pelo próprio bem-estar e a felicidade da humanidade partilhada parece aumentar (cf. FT 31).

O antídoto franciscano para este temível e destruidor cisma se encontra no valor da Fraternidade, abraçado por São Francisco como verdadeiro dom de Deus: “E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho” (Test 14).

5) Nos nn. 42-44, a Carta Encíclica apresenta três desafios relacionados ao ambiente digital, mediado pelos aparelhos eletrônicos e pela internet. O primeiro é denominado com a “diluição do respeito pelo outro, a quem posso apagar, eliminar, destruir ou, também, se parecer divertido, de quem posso invadir todos

os recônditos da privacidade” (FT 42); o segundo, um paradoxo que nasce da ilusão da Comunicação: cresce o fechamento e diminui a distância, a ponto de a intimidade do outro se tornar um espetáculo; o terceiro desafio, o fato de “a agressividade social encontrar um espaço de ampliação incomparável nos dispositivos móveis e nos computadores” (FT 44).

Como remédio, sugere-se uma dose considerável do que São Francisco recomenda na Admoestação XXV, que pode ser sintetizada na pergunta: “Como eu agiria se tal pessoa a quem agrido, desrespeito, invado a privacidade, estivesse aqui, face a face diante de mim?”.

## CONCLUINDO

A intuição de São Francisco, sempre relevante e atual, deve seguir guiando os passos daqueles que tiveram a ousadia de abraçar a missão franciscana. A capacidade de escuta dos contextos emergentes continua sendo uma tarefa importante dos discípulos daquele que, em seu tempo, foi um visionário porque se dispôs a manter seus “olhos fixos no Senhor”. Para terminar, mais uma referência cheia de carinho e admiração do Santo Padre àquele que lhe inspirou o nome e continua inspirando seu Pontificado: “São Francisco de Assis escutou a voz de Deus, escutou a voz dos pobres, escutou a voz do enfermo, escutou a voz da natureza. E transformou tudo isso num estilo de vida. Desejo que a semente de São Francisco cresça em tantos corações” (FT 48).

### Sugestão de possíveis questões para reflexão:

- 1) Um princípio fundamental da Evangelização Franciscana é o modo de anunciar de forma dócil e pacífica, sem disputas ou litígios. Por outro lado, também a profecia paz parte de nossa identidade. Como podemos conciliar estes dois fundamentos de nossa missão para sermos profetas da justiça, da esperança e da paz?
- 2) Que contribuições os valores de nossa identidade cristã-franciscana podem oferecer para superarmos a crise econômico-político-social que o Brasil atravessa hoje?
- 3) “A missão evangelizadora não é antes de tudo uma atividade, mas um modo de ser, marcado pela liberdade para a pluralidade de métodos de trabalho e diversidade de presenças”. Além das presenças que já temos, você conseguiria sugerir duas modalidades de trabalho/presença nas quais poderíamos investir nossas forças?



Frei Gustavo  
Wayand  
Medella